

# CLIPPING

06 de Dezembro de 2018  
O Liberal – Atualidades, 06

ARTE PARÁ

## Walda Marques fala sobre a sua arte

**FOTOGRAFIA** - Artista discute processo tradicional do cultivo e uso da mandioca na comunidade de Camutá, em Bragança



Walda revela detalhes de seu trabalho em bate-papo mediado pela pesquisadora Elisa Moura

Dentre a programação do salão Arte Pará 2018, um bate-papo com a fotógrafa paraense Walda Marques e mediação da pesquisadora Elisa Moura envolveu o público no Museu da Universidade Federal do Pará (UFPA), ontem à noite, no bairro de Nazaré, em Belém. A exposição segue até o dia 31 de janeiro de 2019, simultaneamente no Museu da UFPA e no Museu Paraense Emílio Goeldi.

No encontro, a artista falou sobre o processo de criação da série “Senhora

Raiz”, que surgiu a partir de um projeto artístico com duração de um ano na comunidade de Camutá, em Bragança. O trabalho faz registro de vários processos do uso da mandioca na comunidade, desde o plantio ao preparo de alimentos, uma tradição que passa de mães para filhas e filhos.

“Eu tinha o foco de trabalhar a questão da mandioca não ‘gourmetizada’ ou voltada para a cozinha e sim para a necessidade da comunidade”, explica ela, que revelou um identificação pessoal durante o tra-

**Protagonismo feminino é uma das características do trabalho da fotógrafa e está presente mais uma vez em “Senhora Raiz”**

balho a partir de memórias afetivas familiares. “Meu pai era bragantino e na minha sempre comíamos muita farinha. É uma coisa que vem de lá”, contextualiza.

Característico do trabalho de Walda, as produções artísticas têm como destaque o protagonismo feminino, o que é refletido na série de 2014, em exposição no Museu da UFPA. “Meu trabalho autoral enquanto arte e pesquisa é com a mulher, é com o universo feminino. Então isso foi fundamental pra que eu fizesse o trabalho na comunidade. Lá mui-

tas mulheres estão à frente, tomam conta da família e a cozinha é fundamental nesse processo”, conta.

Para a pesquisadora Elisa Moura, o registro dos processos de uso da mandioca são importantes dentro da comunidade. “Ela conseguiu mostrar a diversidade na produção. Ela retratou desde à escolha das sementes para plantar, a colheita, a produção. É importante um trabalho como esse para a comunidade porque ela conseguiu retratar como é trabalhosa a produção desses produtos”, avalia.

### PROGRAMAÇÃO

Hoje, 6, a agenda do Salão Arte Pará continua no Museu da UFPA. Bate-papos com Guerreiro do Divino Amor e Rogério Assis, sob mediação de Marisa Mokarzel e John Fletcher, terão início a partir das 19h, com entrada franca. Durante a conversa, os dois artistas contarão sobre os processos de criação dos trabalhos em exposição.

O suíço brasileiro Guerreiro do Divino Amor falará sobre o projeto em exposição no Museu da UFPA.